

### 8.11. União das Freguesias de Carvoeira e Carmões

<b>CC01</b>	Carvoeira
<b>CC02</b>	São Domingos de Carmões
<b>CC03</b>	Aldeia Nossa Senhora da Glória
<b>CC04</b>	Serra de São Julião
<b>CC05</b>	Curvel
<b>CC06</b>	Zibreira
<b>CC07</b>	Carreiras e Casal Sobrigal
<b>CC08</b>	Corujeira
<b>CC09</b>	Filha Boa
<b>CC10</b>	Casal Correia
<b>CC11</b>	Quinta do Paço
<b>CC12</b>	Quinta da Boa Esperança
<b>CC13</b>	Almagra
<b>CC14</b>	Quinta da Glória
<b>CC15</b>	Quinta da Beira e Casal da Barroela
<b>CC16</b>	A-da-Rainha
<b>CC17</b>	Carrasqueira
<b>CC18</b>	Alfeiria
<b>CC19</b>	Braçal e Quinta dos Barreiros
<b>CC20</b>	Casal Vale de Cavalos e Casal da Azenha



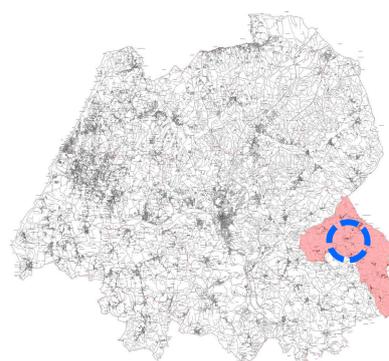
*[Handwritten signature]*  
/2020

Carvoeira



Unidade Territorial

CC 01



Carvoeira localiza-se na zona norte da União das Freguesias de Carvoeira e Carmões, implantada junto à EN 9. Trata-se de um povoado muito antigo, remontando pelo menos ao ano de 1287, quando “é nomeado clérigo para a igreja da Carvoeira”. Na Inquirição de 1309, Carvoeira não terá sido arrolada, porque se tratava de uma freguesia independente. No Numeramento de 1527 surgia já com 47 fogos. Na cartografia de meados do séc. XIX surge representado como um aglomerado de alguma importância, fruto do cruzamento de vários caminhos antigos, sendo que o mais importante seria aquele que ligava Torres Vedras a Merceana (concelho de Alenquer). A matriz urbana resulta de um crescimento orgânico de forma linear, ladeando os caminhos anteriormente referidos. Esta Unidade Territorial integra, para além de um conjunto significativo de edifícios representativos de uma arquitetura vernacular e/ou popular que importa preservar, conta ainda com o edifício da Junta de Freguesia, a sede de uma associação cultural, a Quinta da Luz e a Quinta do Bisquel, bem a igreja matriz e a ruína da capela do Espírito Santo, que segundo a tradição, remontará ao séc. XII. A igreja matriz, que se encontra na zona poente do aglomerado, possui um adro com configuração e dimensão marcantes. Este aglomerado mantém ainda presente edificado de características tradicionais de valor arquitetónico e paisagístico. Estamos perante um Núcleo Urbano Tradicional que importa salvaguardar. Foram identificados vários imóveis devolutos e/ou em ruína e outros tantos descaracterizados ou em mau estado de conservação. Ao nível do espaço público destaca-se o mau estado de conservação dos pavimentos e a ausência de zonas de estadia/lazer de qualidade. A ORU deverá promover a reabilitação do edificado e requalificação do espaço público, tendente à fixação e atração de população.

Área - 5,5 ha | População - 138 hab. | Edifícios - 149 | Alojamentos - 87 | Densidade Pop. - 25,1 hab/ha

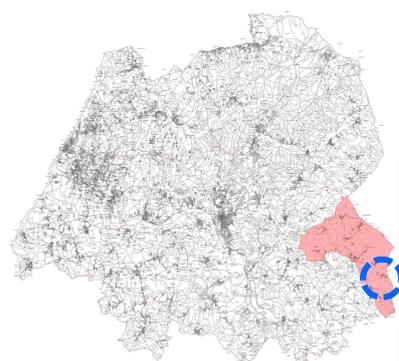


São Domingos de Carmões



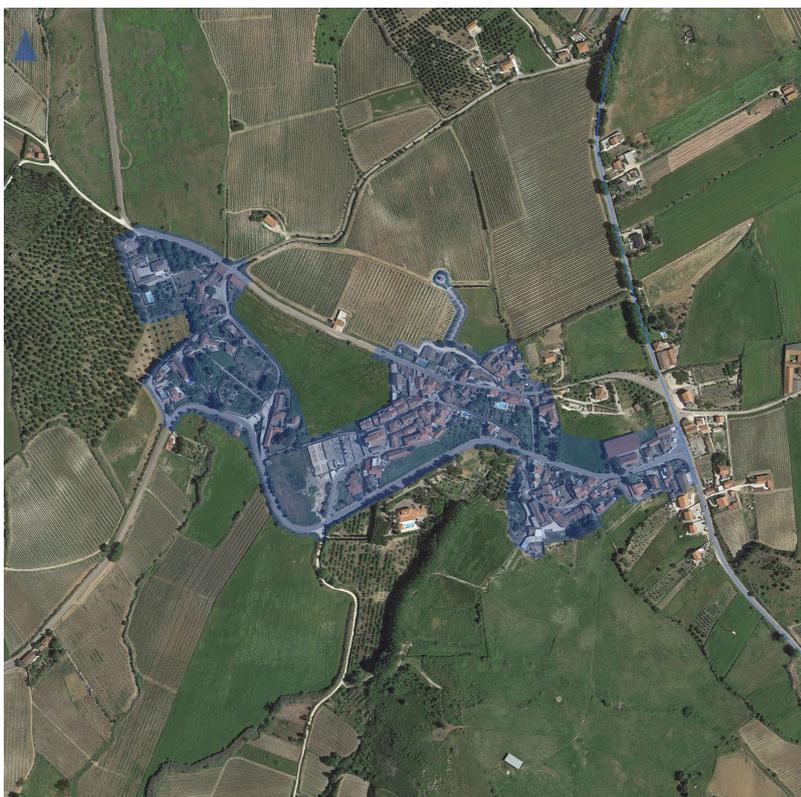
Unidade Territorial

CC 02



S. Domingos de Carmões localiza-se no limite nascente da UF de Carvoeira e Carmões, no limite do concelho de Torres Vedras. Até 2013, São Domingos de Carmões foi sede de freguesia, tendo sido extinta e agregada à freguesia da Carvoeira. Em termos toponímicos, a referencia mais antiga que se conhece é *Carmões*, surgindo logo na Inquirição de 1309 com um fogo. Conforme a cartografia de meados do séc. XIX, este topónimo resulta da junção de *Caramoens*, a *S. Domingos* e *Setinheira*, sendo que nesse século o povoado com maior expressão seria S. Domingos. S. Domingos desenvolveu-se em torno da igreja matriz, templo de fundação antiga, embora o edifício atual corresponda a uma remodelação setecentista. A matriz urbana desenvolveu-se de forma orgânica, linear e polinucleada. A morfologia urbana contém um conjunto de edifícios representativos de uma arquitetura vernacular e/ou popular que importa preservar. Integra ainda um emaranhado de quintas de dimensões diversas e de características patrimoniais relevantes, para além de edifícios de comércio e serviços e equipamentos. O valor estético e histórico, intrínseco à morfologia urbana, terão justificado a sua inclusão no Inventário de Património Cultural e Natural na tipologia de Núcleo Urbano Tradicional. O elevado número de edifícios devolutos e/ou em ruína, a par de edifícios em muito mau estado de conservação, terá conduzido à criação desta Unidade Territorial. Destacam-se ainda os constrangimentos urbanísticos, nomeadamente o estado de conservação dos pavimentos, as acessibilidades e a mobilidade. A ORU deverá promover a reabilitação dos edifícios e a requalificação do espaço público em articulação com a criação de espaços de estadia e lazer de qualidade, tendente à fixação e atração de população.

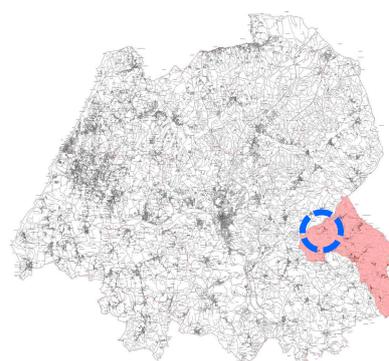
Área - 14,5 ha | População - 238 hab. | Edifícios - 120 | Alojamentos - 121 | Densidade Pop. - 16,4 hab/ha



Aldeia Nossa Senhora da Glória

Unidade Territorial

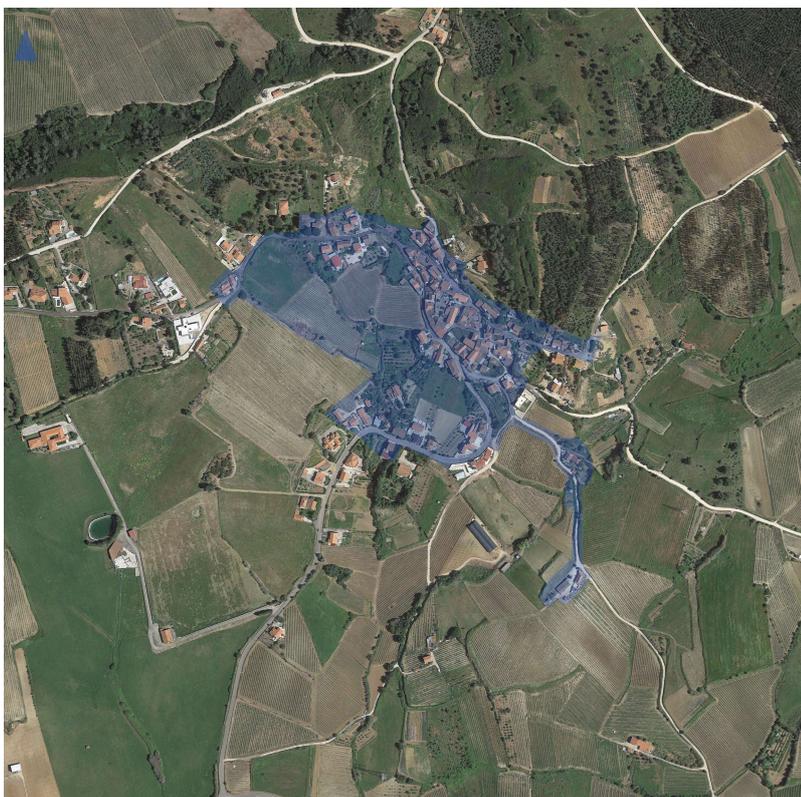
CC 03



Aldeia Nossa Senhora da Glória, localiza-se no topo norte da UF de Carvoeira e Carmões. Trata-se de um povoado muito antigo. O topónimo atual remonta apenas à segunda metade do séc. XX; já que, pelo menos desde a Inquirição de 1309 que a designação seria *Panasqueira*, mantendo-se no Numeramento de 1527, e ainda na cartografia de meados do séc. XIX, onde o povoado surge representado com alguma importância, desenvolvendo-se junto ao cruzamento de caminhos antigos, sendo que o mais importante seria o caminho que ligava Torres Vedras à Merceana (Alenquer), passando por S. Gião. A matriz urbana orgânica de origem linear, desenvolve-se adossada à serra, resultando numa morfologia complexa, com forte impacto na paisagem envolvente. O aglomerado apresenta uma dimensão significativa. Apesar da visível descaracterização, o lugar ainda apresenta um centro facilmente localizável. No topo encontramos a capela de N. Sra. da Glória (séc. XIX), que à Quinta da Panasqueira. Para além da capela e de vários exemplares da arquitetura vernacular e/ou popular, destaca-se o valor do conjunto, o que terá justificado a delimitação de um Núcleo Urbano Tradicional que importa salvaguardar. Importa destacar que a maioria dos casos de descaracterização deve-se à introdução de elementos dissonantes, que podem ser eliminados, devolvendo sua a identidade. Existe um elevado número de edifícios devolutos e/ou em ruína, ou em mau estado de conservação. Foram identificados vários constrangimentos urbanísticos, destacando-se as acessibilidades, o mau estado de conservação dos pavimentos, e a ausência de espaços de estadia/lazer.

A ORU deverá promover a requalificação do espaço público e a reabilitação do edificado, melhorando a qualidade de vida dos habitantes e valorizando o património cultural e paisagístico.

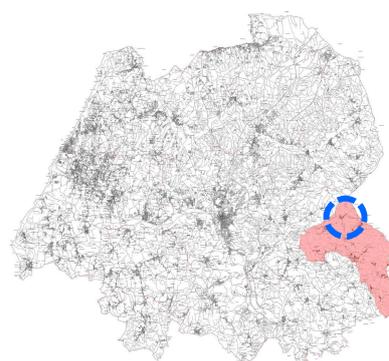
Área - 11,1 ha | População - 140 hab. | Edifícios - 70 | Alojamentos - 73 | Densidade Pop. - 12,6 hab/ha



Serra de São Julião

Unidade Territorial

CC 04



Serra de S. Julião localiza-se na zona norte da UF de Carvoeira e Carmões, no topo da serra. Trata-se de um povoado antigo, existindo vestígios de ocupação romana junto da capela de S. Julião. Tal como o indica a cartografia de meados do séc. XIX, o topónimo atual deriva do antigo S. *Gião*. Essa cartografia representa o aglomerado com alguma dimensão e importância, situada junto a um caminho muito antigo que ligava Torres Vedras à Merceana (Alenquer). A sua matriz urbana orgânica de origem radial, desenvolve-se através de arruamentos que serpenteiam a encosta vencendo o declive. A morfologia urbana tem uma excelente exposição solar, orientada a sul. A poente da povoação encontramos a capela de S. Julião, reedificada em 1731. Para além da capela, o aglomerado conta ainda com um número significativo de exemplares de arquitetura vernacular e/ou popular que importa salvaguardar. O valor patrimonial está essencialmente no conjunto, o que terá justificado a delimitação do Núcleo Urbano Tradicional com forte impacto na paisagem envolvente. Nas últimas décadas, a Serra de S. Julião não tem conseguido fixar população, deixando um rasto de edifícios devolutos e/ou em ruína. Na segunda metade do séc. XX, o aglomerado teve um crescimento significativo, sendo visível a falta de articulação entre a zona antiga e a zona nova do aglomerado. Foram igualmente identificados imóveis em muito mau estado de conservação e outros descaracterizados com a introdução de elementos dissonantes. Ao nível do espaço público são visíveis vários constrangimentos, destacando-se o estado de conservação os arruamentos, as acessibilidades e mobilidade e a ausência de espaços de estadia/lazer.

A Operação de Reabilitação Urbana prevista deverá promover a reabilitação do tecido edificado e a requalificação do espaço público, tendente à fixação e a atração de população.

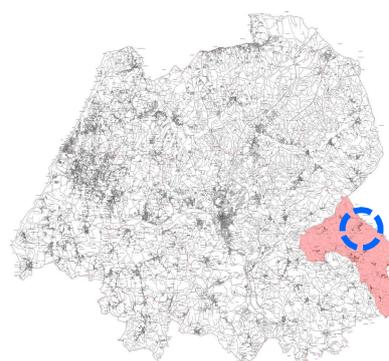
Área - 11,3 ha | População - 151 hab. | Edifícios - 131 | Alojamentos - 133 | Densidade Pop. - 13,4 hab/ha



Curvel

Unidade Territorial

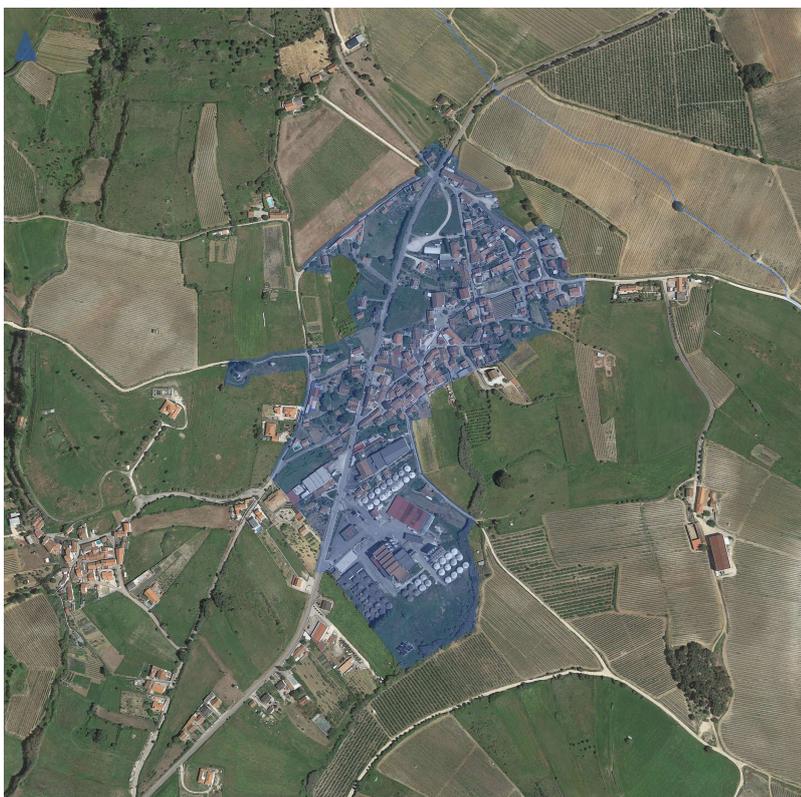
CC 05



Curvel localiza-se no extremo oeste do concelho, um aglomerado implantado junto à EN9. Trata-se de um aglomerado com alguma antiguidade, surgindo referenciado na cartografia de meados do séc. XIX. O aglomerado desenvolveu-se assente numa matriz urbana orgânica de origem linear, ladeando o antigo caminho que ligava Carvoeira à Aldeia Galega (Alenquer). O povoado divide-se em duas zonas, a zona habitacional e a zona industrial, onde a Adegas Cooperativas de Carvoeira teve um papel determinante no desenho da morfologia urbana e no desenvolvimento socioeconómico da aldeia. O aglomerado, que apresenta um centro bem definido, integra a capela de N. Sra. da Ameixoeira (séc. XX), cruzeiros, lavadouro, fontes, moinhos, a associação cultural, e um conjunto de casas representativas da arquitetura vernacular e/ou popular. Possui ainda um largo principal em posição central, e a partir do qual se entrecruzam várias vias nas margens das quais de foram construindo edifícios, restando alguns exemplares interessantes que importa preservar. Para além da indústria e habitações, Curvel conta ainda com alguns espaços comerciais. A Unidade Territorial integra dois Conjuntos Edificados de Interesse Patrimonial: O centro habitacional mais antigo e a unidade industrial da Adegas Cooperativas. Verificam-se alguns constrangimentos urbanísticos, destacando-se a existência de edifícios devolutos e/ou em ruína, edifícios em mau estado de conservação ou descaracterizados. É urgente melhorar os arruamentos, conferindo-lhes melhores condições de acessibilidades e estacionamento.

A ORU deverá promover a reabilitação do edificado com o objetivo de melhorar o valor patrimonial e paisagístico e a qualidade de vida dos habitantes. Devem ser tomadas medidas que melhorem a qualidade do espaço público, tendente à atração e fixação de população.

Área - 16,4 ha | População - 154 hab. | Edifícios - 107 | Alojamentos - 109 | Densidade Pop. - 9,4 hab/ha

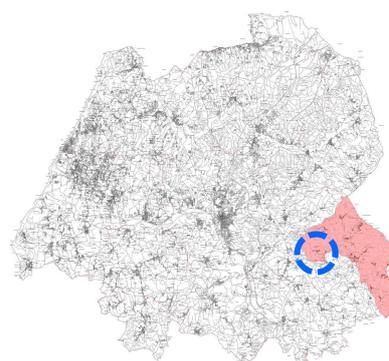


Zibreira



Unidade Territorial

CC 06



Zibreira localiza-se na zona poente da UF de Carvoeira e Carmões, tratando-se de um aglomerado muito antigo. O topónimo remonta pelo menos ao séc. XIV, nomeadamente na Inquirição de 1309, surgindo como um povoado com 17 fogos. Na cartografia de meados do séc. XIX, o aglomerado surge com algum destaque, implantado junto um cruzamento de caminhos muito antigos, destacando-se aquele que ligava a Carvoeira a Torres Vedras. Ao longo dos séculos foi-se construindo uma morfologia urbana complexa e muito rica, com uma matriz orgânica e linear. O tecido edificado incorpora um conjunto de edifícios representativos de uma arquitetura vernacular e/ou popular que importa salvaguardar. Mantém-se o largo central, com elevada importância na estrutura urbana, social e económica do lugar, onde encontramos o elemento cultural de maior importância – a Capela Madre de Deus, do séc. XVIII. Zibreira é assim um dos mais importantes testemunhos da ocupação humana no concelho, justificando a delimitação de um Núcleo Urbano Tradicional de elevado valor arquitetónico e paisagístico. Não obstante, verificam-se vários elementos em ruína, outros devolutos e em mau estado de conservação. Alguns dos edifícios que se encontram ocupados, também apresentam um estado de conservação deficitário. Também foram identificados edifícios elementos dissonantes que descaracterizam os edifícios e a paisagem urbana. No domínio do espaço público foram identificados alguns constrangimentos, nomeadamente a ausência de espaços de lazer de qualidade, a desqualificação dos pavimentos; infraestruturas obsoletas, estacionamento informal, entre outros. A ORU deverá promover a requalificação do espaço público e a reabilitação dos edifícios, conferindo melhor qualidade de vida aos habitantes e a salvaguarda do património.

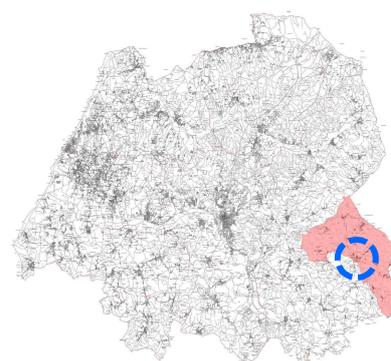
Área - 5,5 ha | População - 112 hab. | Edifícios - 70 | Alojamentos - 65 | Densidade Pop. - 20,4 hab/ha



Carreiras e Casal Sobrigal

Unidade Territorial

CC 07



Esta Unidade Territorial localiza-se na zona poente da UF de Carvoeira e Carmões e inclui a aldeia de Carreiras e o Casal Sobrigal. Tratam-se de dois povoados muito antigos, sendo que o Casal Sobrigal surge referenciado na Inquirição de 1309 (*Sobrigal*). Já o topónimo Carreiras, surge pelo menos desde a Numeração de 1527. Ambos os topónimos surgem referenciados na cartografia de meados do séc. XIX, como *Sobrigal* e *A das Carreiras*. Os aglomerados desenvolveram-se junto ao cruzamento de dois caminhos muito importantes: A da Rainha – Dois Portos e Zibreira – S. Domingos de Carmões. Atualmente, o aglomerado é atravessado pela N374 e confina com duas quintas que também integram a ARU, como Unidades Territoriais independentes: Quinta Velha do Hespagnol e Quinta Nova do Hespagnol. A presente Unidade Territorial apresenta uma matriz urbana orgânica e polinucleada, que se desenvolveu numa encosta, com uma excelente exposição solar. A morfologia urbana integra um conjunto de edifícios de valor patrimonial, de várias tipologias: moinho, arquitetura vernacular e/ou popular, arquitetura erudita, fontes, lavadouro, poço público, entre outros. De fundação mais recente, destaca-se a Associação Dramática e Recreativa das Carreiras e a Capela de santa Quitéria. O aglomerado constitui-se como um Núcleo Urbano Tradicional de elevado valor arquitetónico e paisagístico que importa salvaguardar. Foram identificados vários imóveis degradados, devolutos e/ou em ruína. No domínio do espaço público destaca-se a desarticulação entre as zonas mais antigas e as zonas mais recentes, a degradação dos pavimentos, acessibilidades deficitárias, estacionamento informal e ausência de zonas de estadia/lazer de qualidade. A Operação de Reabilitação Urbana deverá promover a requalificação do espaço público, a criação de espaços de lazer, melhorar as acessibilidades e a reabilitação dos edifícios.

Área - 15,1 ha | População - 241 hab. | Edifícios - 176 | Alojamentos - 179 | Densidade Pop. - 16 hab/ha

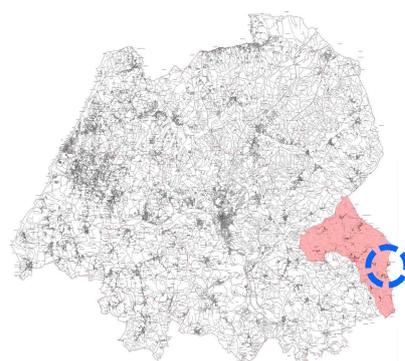


Corujeira



Unidade Territorial

CC 08



Corujeira localiza-se no limite nascente do concelho. Trata-se de um povoado muito antigo, cujo topónimo remonta pelo menos à Inquirição de 1309. Na cartografia de meados do séc. XIX, surge referenciada como *Curujeira*, representada como um aglomerado de alguma importância, implantado junto a um cruzamento de caminhos antigos: S. Domingos de Carmões a Aldeia Galega (Alenquer) e A da Rainha a Aldeia Galega (Alenquer). Corujeira apresenta uma matriz urbana orgânica de génese linear, cuja morfologia incorpora um conjunto de elementos de interesse patrimonial que importa salvaguardar: arquitetura civil, arquitetura vernacular e/ou popular, fontes, mina de água, passos processionais. De todos os elementos, destaca-se a Capela de N. Sra. da Piedade (séc. XVIII), implantada num dos largos da localidade. O valor arquitetónico e paisagístico do aglomerado conduziu à sua inclusão no Inventário do Património Cultural e Natural, na tipologia de Núcleo Urbano Tradicional. Não obstante o valor patrimonial e as recentes intervenções, foram identificados alguns imóveis devolutos e/ou em ruína, e edifícios em mau estado de conservação e/ou descaracterizados. O espaço público também apresenta alguns constrangimentos, sobretudo ao nível da mobilidade e acessibilidades.

A Operação de Reabilitação Urbana deverá promover a reabilitação dos edifícios, conferindo-lhes melhores condições de habitabilidade. No domínio do espaço público deverão ser implementadas medidas que melhorem o estado de conservação dos arruamentos e as condições de acessibilidades. O conjunto de ações terá como principal missão a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, a valorização do património edificado, bem como a fixação e a atração de população.

Área - 3,6 ha | População - 105 hab. | Edifícios - 55 | Alojamentos - 58 | Densidade Pop. - 29,2 hab/ha

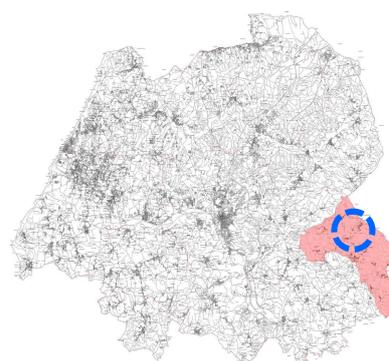


Filha Boa



Unidade Territorial

CC 09



Filha Boa localiza-se na zona norte da UF de Carvoeira e Carmões, entre Carvoeira e Curvel. Trata-se de um pequeno aglomerado antigo, cujo topónimo remonta pelo menos ao séc. XVI, surgindo referenciado no Numeramento de 1527, com seis fogos. Na cartografia de meados do séc. XIX, é representado como um pequeno povoado denominado *Filha-boa*. Com origem na Quinta da Filha-boa, o aglomerado foi crescendo, implantando-se entre a antiga Quinta, uma linha de água, um pequeno casal e o caminho antigo que liga/va Carvoeira-Curvel-Serra de s. Julião. Junto à linha de água, encontramos os vestígios de uma antiga azenha que terá tido um papel importante no desenvolvimento socioeconómico da aldeia. A morfologia urbana assenta numa matriz orgânica de origem linear. Apesar da descaraterização resultante de intervenções pouco cuidadas, ou da introdução de elementos dissonantes, a sua morfologia ainda retém vários exemplares da arquitetura vernacular e/ou popular que consubstanciam a matriz identitária deste território e que importa salvaguardar. Nesse sentido, foi delimitado um Conjunto Edificado de Interesse Patrimonial, com o objetivo de salvaguardar o património arquitetónico e paisagístico do lugar. Foram identificados alguns edifícios em ruína e/ou devolutos, bem como edifícios em mau estado de conservação que necessitam de uma intervenção urgente. O aglomerado necessita de uma intervenção integrada, promovida pela Operação de Reabilitação Urbana que terá como principais objetivos a reabilitação dos edifícios, conferindo-lhes melhores condições de habitabilidade. A sua reabilitação deverá ainda salvaguardar e valorizar o património edificado. No domínio do espaço público, devem ser requalificados os arruamentos e criados espaços de lazer associados à linha de água.

Área - 2 ha | População - 35 hab. | Edifícios - 26 | Alojamentos - 26 | Densidade Pop. - 17,5 hab/ha

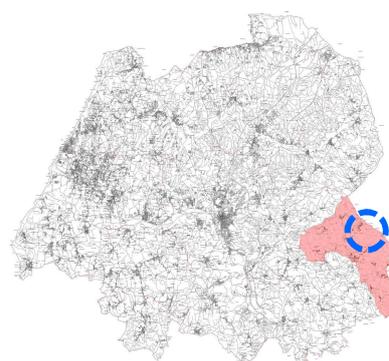


Casal Correia



Unidade Territorial

CC 10



Casal Correia localiza-se no limite nascente do concelho. Esta Unidade Territorial, tal como a designação sugere, é composta por um antigo casal que surge identificado na cartografia de meados do séc. XIX com o topónimo *Corrêa*. Este casal encontra-se implantado junto a um caminho antigo que ligava A-da-Rainha ao Curvel. Esse caminho foi perdendo a importância, servindo hoje essencialmente para aceder a este casal, cuja morfologia tem um forte impacto no contexto rural que o envolve, vivendo em plena simbiose nesta paisagem rural de grande qualidade.

Os valores arquitetónico e paisagístico terão justificado a sua inclusão no Inventário do Património Cultural, na tipologia de Conjunto Edificado de Interesse Patrimonial. Esta Unidade Territorial é composta por edifícios de habitação e vários edifícios de apoio à agricultura e uma mata.

Não obstante o recente investimento por parte dos proprietários na reabilitação dos edifícios, estes apresentam um estado de conservação deficitário. O mau estado de conservação, associado ao valor patrimonial e ao potencial habitacional dos edifícios, terá justificado a criação desta Unidade Territorial.

A Área de Reabilitação Urbana deverá promover a reabilitação dos edifícios, através de uma intervenção que devolva a qualidade funcional dos mesmos, e reforçando a relação harmoniosa entre edifícios e paisagem.

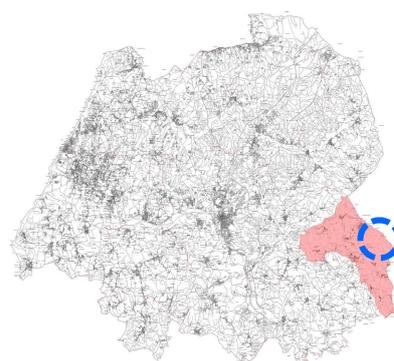
Área – 1,7 ha | População - 0 hab. | Edifícios - 2 | Alojamentos - 0 | Densidade Pop. - 0 hab/ha



Quinta do Paço

Unidade Territorial

CC 11



A Quinta do Paço localiza-se no limite nascente do concelho, no topo de uma elevação que separa Torres Vedras de Alenquer. Trata-se de uma quinta muito isolada, inserida num contexto rural, implantada junto a um caminho antigo que liga Curvel à Corujeira, sendo hoje um caminho secundário de *"tout-venant"*, que serve acima de tudo para se aceder a esta quinta. O topónimo surge referenciado na cartografia de meados do séc. XIX, como *Paço*. A Unidade Territorial é composta por habitações, casas de apoio à agricultura, mata e poços, bem como um cruzeiro. A habitação principal inclui um relógio de sol. O conjunto dilui-se na paisagem rural, afirmando-se como um conjunto de grande valor arquitetónico e paisagístico, confirmado pela sua inclusão no Inventário de Património Cultural e Natural, na tipologia de Conjunto Edificado de Interesse Patrimonial.

Não obstante o valor patrimonial e o potencial habitacional e turístico, este conjunto apresenta-se em mau estado de conservação, sendo que muitas das edificações encontram-se devolutas.

Tendo presente a necessidade de proteger e valorizar o tipo de ocupação do território marcado pelas aldeias, quintas e casais, foi criada esta Unidade Territorial. A Área de Reabilitação Urbana deverá incentivar os proprietários a reabilitar os edifícios, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos atuais habitantes e permitir a criação de novos fogos. A reabilitação deve ainda ter como princípio a valorização do património edificado e paisagístico.

Área - 2,5 ha | População - 5 hab. | Edifícios - 1 | Alojamentos - 1 | Densidade Pop. - 2 hab/ha

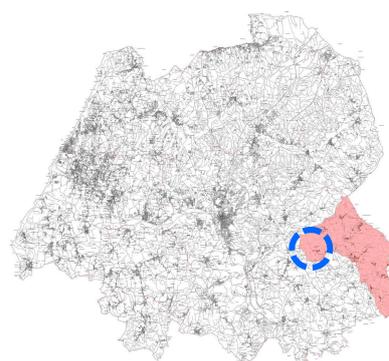


## Quinta da Boa Esperança



## Unidade Territorial

CC 12



A Quinta da Boa Esperança localiza-se no limite poente da UF de Carvoeira e Carmões, junto à localidade de Zibreira. Este conjunto edificado surge referenciado na cartografia de meados do séc. XIX, porém com um topónimo diferente - *Viúva*. Esta Quinta é composta por edifícios de habitação e armazéns agrícolas, incluindo adegas. Não obstante o recente investimento na conservação dos edifícios, ainda apresenta um estado de conservação deficitário. Para além do caráter habitacional, atualmente a quinta dedica-se à produção de vinho. As construções são rodeadas por vinhas, reforçando o valor paisagístico deste conjunto.

Os valores arquitetónico e paisagístico conduziram à sua inclusão no Inventário do Património Cultural na tipologia de Conjunto Edificado de Interesse Patrimonial que importa preservar. Não obstante a sua autonomia, entendemos que a sua reabilitação deverá articular-se com a estratégia de reabilitação da Unidade Territorial da Zibreira.

Tendo presente a necessidade de proteger e valorizar o tipo de ocupação do território assente nas aldeias, quintas e casais, foi criada esta Unidade Territorial, para que a Área de Reabilitação Urbana promova as medidas necessárias tendentes à reabilitação dos edifícios por parte dos proprietários.

Área - 1,3 ha | População - 4 hab. | Edifícios - 2 | Alojamentos - 1 | Densidade Pop. - 3,1 hab/ha

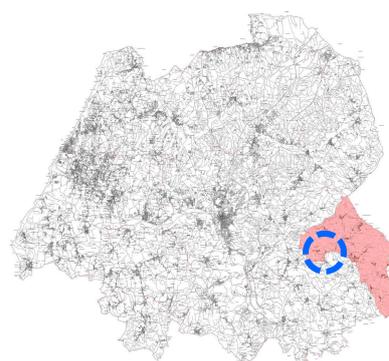


Almagra



Unidade Territorial

CC 13



Almagra localiza-se na zona poente da UF de Carvoeira e Carmões, surgindo referenciada na cartografia de meados do séc. XIX, com a designação *Almagre*. Este povoado antigo surgia implantado junto a cruzamento de caminhos antigos: Zibreira-Carvoeira e Dois Portos-Aldeia Nossa Senhora da Glória (antiga Panasqueira). Esta Unidade Territorial, de matriz urbana orgânica, é composta por antigas quintas outras edificações representativas da arquitetura vernacular e/ou popular que marcam a identidade deste território. Integra ainda fostes, poços e uma escola. A sua morfologia urbana apresenta valor arquitetónico e paisagístico que importa preservar e valorizar. Com esse propósito, foi delimitado um Conjunto Edificado de Interesse Patrimonial. A Unidade Territorial incorpora um conjunto de edifícios devolutos e/ou em ruína e edifícios em mau estado de conservação. No âmbito do espaço público, detetaram-se constrangimentos ao nível das acessibilidades, mobilidade. Destaca-se a ausência de espaços de lazer de qualidade e a desarticulação entre a zona mais antiga da zona mais recente do aglomerado.

A Operação de Reabilitação Urbana deverá promover a reabilitação dos edifícios com o objetivo de melhorar o valor patrimonial dos mesmos, bem como a qualidade de vida dos seus habitantes. No domínio do espaço público, deverão ser implementadas ações que melhorem as condições de mobilidade e acessibilidades e a articulação entre espaços. Com o objetivo de atrair e fixar população, devem ser criados ainda espaços de lazer de qualidade.

Área – 3 ha | População - 39 hab. | Edifícios - 30 | Alojamentos - 30 | Densidade Pop. - 13 hab/ha

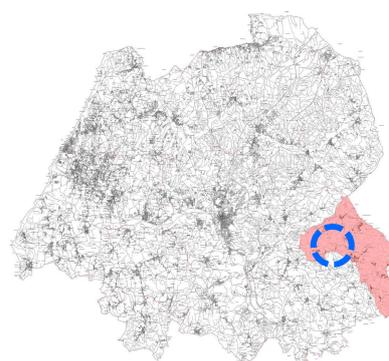


Quinta da Glória



Unidade Territorial

CC 14



A Quinta da Glória localiza-se na zona poente da UF de Carvoeira e Carmões, entre Almagra e Carvoeira. Na cartografia de meados do séc. XIX, neste local, a única referencia toponímica seria a do *Palleart*. Atualmente as referencias toponímicas são Casal Palar e Quinta da Glória. Inserida num contexto rural, e implantada junto ao caminho que liga Almagra à Carvoeira, esta Unidade Territorial é composta por casas de habitação, casas de apoio à agricultura, muro/aqueduto e logradouros. Integra ainda um arruamento público.

Os valores histórico, arquitetónico e paisagístico terão justificado a sua inclusão no Inventário do Património Cultural e Natural, na tipologia de Conjunto Edificado de Interesse Patrimonial. A maioria dos edifícios encontra-se em mau estado de conservação, sendo que alguns encontram-se em risco de ruína. A sua dimensão e a quantidade de edifícios devolutos conferem a esta Unidade Territorial um forte potencial habitacional.

A futura Operação de Reabilitação Urbana deverá, por um lado, promover a reabilitação do arruamento e por outro, a reabilitação dos edifícios que, para além de salvaguardar e valorizar o património edificado e paisagístico, deverá contribuir para a criação de novos fogos.

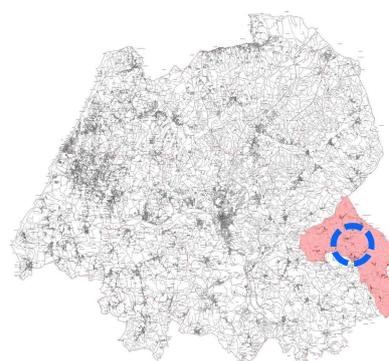
Área - 2,9 ha | População - 22 hab. | Edifícios - 15 | Alojamentos - 15 | Densidade Pop. - 7,6 hab/ha



Quinta da Beira e Casal da Barroela

Unidade Territorial

CC 15



Esta Unidade Territorial localiza-se na zona central da UF de Carvoeira e Carmões, implantada junto ao caminho que liga Carvoeira às Carreiras. Na cartografia de meados do séc. XIX não surge qualquer referência a edificações junto a este caminho muito antigo, pelo que este povoado terá surgido apenas no final do séc. XIX, início do séc. XX. Um dos elementos que terá tido importância na fundação do povoado terá sido a existência de uma ribeira e conseqüentemente a construção de uma azenha alimentada por essa mesma ribeira. O atual povoado resulta da junção de vários conjuntos edificados: Quinta da Beira, azenha, Casal de Santo Izidro e Casal da Barroela. Esta Unidade Territorial é composta ainda por habitações de pequenas dimensões, algumas delas representativas da arquitetura vernacular e/ou popular que importa preservar. Não obstante não se tratar de um conjunto edificado muito antigo, os valores arquitetónico e paisagístico justificaram a delimitação de um Conjunto Edificado de Interesse Patrimonial, no âmbito do Inventário do Património Cultural e Natural do PDM. Foram identificadas várias edificações devolutas e/ou em mau estado de conservação. Verifica-se ainda a introdução de elementos dissonantes que comprometem a identidade do aglomerado. Ao nível do espaço público, destaca-se a desarticulação entre espaços/zonas, bem como a ausência de espaços de estadia/lazer.

A Operação de Reabilitação Urbana deverá promover a reabilitação dos edifícios, conferindo-lhes melhor qualidade estética e funcional. Paralelamente, devem ser tomadas medidas que melhorem a qualidade do espaço público, incluindo a criação de um espaço de lazer que tire proveito da ribeira que acaba por unir os espaços que atualmente se encontram fragmentados.

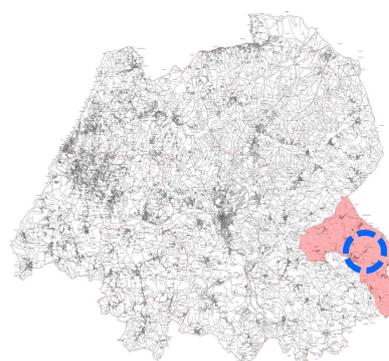
Área - 3,3 ha | População - 21 hab. | Edifícios - 10 | Alojamentos - 10 | Densidade Pop. - 6,4 hab/ha



A-da-Rainha

Unidade Territorial

CC 16



A-da-Rainha localiza-se no centro da UF de Carvoeira e Carmões, entre Carreiras e Curvel. Trata-se de um povoado muito antigo, que cresceu em torno de uma das quintas mais antigas e importantes do concelho – Quinta de A-da-Rainha. A referencia toponímica, enquanto aglomerado, remonta pelo menos ao séc. XVI, mais precisamente ao Numeramento de 1527, contando já nessa altura com 10 fogos. No entanto, a Quinta A da Rainha é bem mais antiga, tendo pertencido ao Mosteiro das Feiras de Celas, por doação (séc. XII) da Rainha Santa Teresa, que aí terá construído uma casa, dando origem ao nome desta Quinta. Na cartografia do séc. XIX, surge com a designação *A-de-Rainha*. Em torno da quinta desenvolveu-se uma aldeia com uma dimensão considerável, contando com mais uma quinta – Sto. António que terá sido edificada nos finais do séc. XIX, início do séc. XX. A Quinta A-da-Rainha encontra-se no topo do aglomerado, no “alto da Rainha”, implantada junto a um largo, onde em tempos existiu um coreto construído em cima de uma “mãe-de-agua”. Esta quinta conta com casa de habitação, anexos, casas agrícolas e capela. A Unidade Territorial abrange toda aldeia, incluindo as duas quintas e umas edificações a norte: Casais do Telheiro e dois moinhos. O aglomerado desenvolveu-se com uma matriz urbana orgânica e linear, ladeando o caminho que ligava Carreiras ao Curvel. A UT conta ainda com várias edificações de tipologias diversas, algumas delas com uma arquitetura vernacular e/ou popular que importa salvaguardar. Face aos valores arquitetónico e paisagístico intrínsecos, foi delimitado um Núcleo Urbano Tradicional, que engloba a estrutura edificada mais antiga. A Operação de Reabilitação Urbana deverá promover a reabilitação dos edifícios e a requalificação do espaço público, tendente à fixação e atração de população.

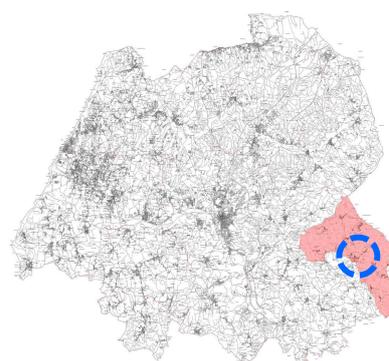
Área - 10,4 ha | População - 153 hab. | Edifícios - 85 | Alojamentos - 87 | Densidade Pop. - 14,7 hab/ha



Carrasqueira

Unidade Territorial

CC 17



Carrasqueira localiza-se na zona nascente da UF de Carvoeira e Carmões, entre S. Domingos de Carmões e Carreiras. Trata-se de um aglomerado muito antigo, remontando pelo menos à Inquirição de 1309. A sua génese está relacionada com a Quinta da Carrasqueira, no entanto o aglomerado foi crescendo, tendo-se autonomizado, apesar da relação física, histórica e social entre a aldeia e a quinta. Na cartografia de meados do séc. XIX é representado como um povoado de alguma importância. Apresenta uma matriz urbana orgânica de origem linear que foi crescendo junto a um caminho antigo (atual N374). A sua morfologia urbana, composta por edificações muito modestas, contempla um centro bem definido, onde se encontra a associação cultural e a capela. Apesar de estarmos perante um conjunto composto essencialmente por edificações representativas da arquitetura vernacular e/ou popular, o Município entendeu que o valor arquitetónico e paisagístico do conjunto deve ser salvaguardado, tendo sido delimitado um Conjunto Edificado de Interesse Patrimonial, onde a quinta se destaca. O aglomerado apresenta vários constrangimentos urbanísticos, destacando-se os problemas associados à mobilidade e acessibilidades, à ausência de zonas de estadia/lazer de qualidade, ao estacionamento informal e à falta de articulação entre a zona nova e a zona antiga. Destaca-se ainda a quantidade de edifícios em ruína e/ou devolutos, ou os edifícios que ainda que estejam habitados, apresentam um estado de conservação bastante deficitário. A ausência de edificações no loteamento a sul da N374 confirma o processo de despovoamento deste aglomerado.

A Operação de Reabilitação Urbana deverá contribuir para a mitigação destes constrangimentos, começando pela reabilitação dos edifícios e pela requalificação do espaço público, tendente à fixação e atração de população.

Área - 4,9 ha | População - 85 hab. | Edifícios - 70 | Alojamentos - 71 | Densidade Pop. - 17,3 hab/ha

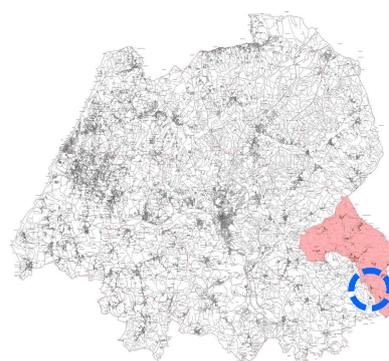


Alfeiria



Unidade Territorial

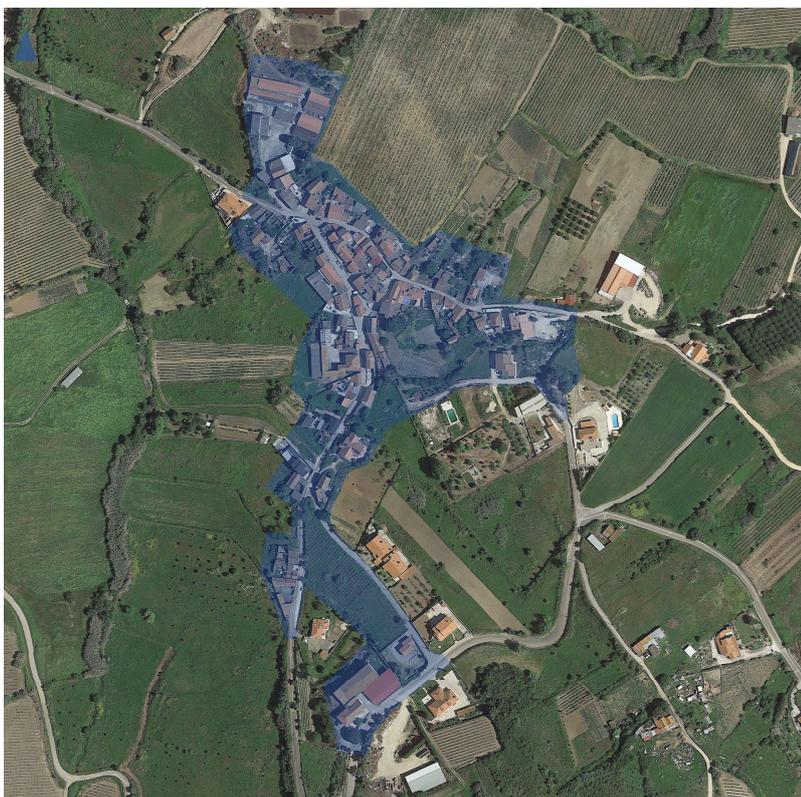
CC 18



Alfeiria localiza-se no limite poente da UF de Carvoeira e Carmões, implantado numa encosta próximo da N374. Trata-se de um povoado muito antigo, sendo que na Inquirição de 1309 o mesmo já era referenciado, ainda que associado ao Barçal (Alfeiria do Barçal). Na cartografia de meados do séc. XIX, surge como *Alfreiria*, representado como um aglomerado importante, implantado junto a um caminho antigo que ligava a *Bullegueira* (Buligueira) ao *Barçal* (Braçal). O topónimo terá origem moçárabe (horta ou espaço cercado onde se guarda gado). O aglomerado desenvolveu-se segundo uma matriz urbana orgânica de origem linear que se foi ramificando criando várias centralidades. Incorpora um conjunto de largos e arruamentos intrincados que lhe conferem uma morfologia complexa, porém muito rica, com forte impacto na paisagem envolvente. O centro antigo contempla um conjunto significativo de imóveis que apresentam uma arquitetura vernacular que importa salvaguardar. Não obstante, apresentam um estado de conservação muito deficitário, que em articulação com a introdução de elementos dissonantes, nada contribui para a valorização da imagem e ambiente urbanos. Os valores arquitetónico e paisagístico conduziram à delimitação de um Conjunto Edificado de Interesse Patrimonial que importa preservar.

A desqualificação do espaço público associada à quantidade de edifícios em ruína, devolutos e/ou degradados, terá justificado a criação desta Unidade Territorial. A ORU deverá promover a reabilitação dos edifícios devolvendo-lhe a qualidade estética e funcional. Ao nível dos arruamentos devem ser assumidos como principais objetivos a requalificação dos pavimentos, a melhoria das zonas de estadia/lazer. Esta intervenção integrada deverá promover a melhoria da qualidade de vida dos habitantes atuais, conseguindo ainda atrair novos habitantes.

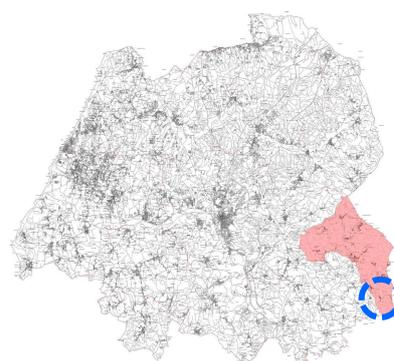
Área - 6,5 ha | População - 126 hab. | Edifícios - 78 | Alojamentos - 80 | Densidade Pop. - 19,4 hab/ha



Braçal e Quinta dos Barreiros

Unidade Territorial

CC 19



Esta Unidade Territorial localiza-se na zona sul da UF de Carvoeira e Carmões, próximo de Maceira e Alfeiria. Braçal é um aglomerado de pequenas dimensões, mas muito antigo, remontando pelo menos à Inquirição de 1309, onde surge associado a outros aglomerados. Na cartografia de meados do séc. XIX é-nos o *Barcal*, como era designado o lugar. Nesta altura não existe qualquer referência à Quinta dos Barreiros, pelo que se pressupõe que a mesma só terá sido edificada no final do séc. XIX, início do séc. XX. A Ut apresenta-se com 3 núcleos distintos: A zona mais antiga do Braçal, a norte, um pequeno conjunto de casas a sul e a Quinta dos Barreiros a nascente. O aglomerado mais antigo desenvolveu-se assente numa matriz urbana orgânica de origem linear. Atento os valores arquitetónico e paisagístico do centro mais antigo do aglomerado, bem como da Quinta dos Barreiros, foram delimitados dois Conjuntos Edificados de Interesse Patrimonial no âmbito do Inventário do Património Cultural e Natural. A zona mais antiga desta Unidade Territorial apresenta um número significativo de imóveis devolutos e outros em mau estado de conservação, que comprometem a qualidade vida dos habitantes, bem como a qualidade estética do conjunto. Verificam-se alguns problemas de mobilidade e acessibilidades. As calçadas necessitam de obras de conservação. Existem alguns espaços públicos expectantes, mas desqualificados e com lixo.

A ORU deverá promover a reabilitação dos edifícios devolvendo-lhes a identidade para uma melhor relação com a paisagem envolvente. A reabilitação também deve conferir melhores condições de habitabilidade. No domínio do espaço público, devem ser melhorados os pavimentos, dando prioridade às calçadas. Os espaços expectantes deverão ser transformados em espaços de lazer de qualidade, tendente à atração e fixação de população.

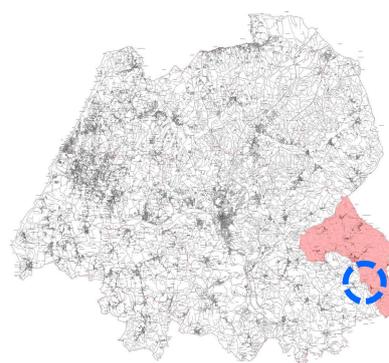
Área - 5,5 ha | População - 82 hab. | Edifícios - 77 | Alojamentos - 77 | Densidade Pop. - 14,9 hab/ha



Casal Vale de Cavalos de Cima e Casal da Azenha

Unidade Territorial

CC 20



Esta Unidade Territorial localiza-se no limite poente da UF de Carvoeira e Carmões, entre a Ribeira Maria Afonso e São Domingos de Carmões. A UT abrange o Casal Vale de Cavalos de Cima, um casal que surge referenciado na cartografia de meados do séc. XIX como *Valle de Cavallos*, e o Casal da Azenha, um pequeno conjunto de casas construído no lugar onde terá existido uma azenha, azenha essa que surge indicada na cartografia anteriormente referida. Assim sendo, estamos perante uma UT com dois núcleos distintos, mas com forte relação histórica. O próprio Casal Vale de Cavalos, implantado numa encosta, divide-se em dois, sendo que para esta UT, inclui-se apenas o conjunto mais antigo. O Casal da Azenha encontra-se implantado num vale entre S. Domingos de Carmões e Dois Portos, um vale de grande qualidade paisagística que importa preservar. Junto a este ultimo conjunto edificado encontra-se uma ribeira. A Unidade Territorial é composta por habitações e armazéns de apoio à agricultura, incluindo adegas. Os valores arquitetónico e paisagístico das edificações terão justificado a delimitação de um Conjunto Edificado de Interesse Patrimonial.

A maioria dos edifícios necessita de obras de reabilitação profundas. Também ao nível do espaço público, urge melhorar as condições de mobilidade e acessibilidades. Tendo em conta a proximidade desta UT, à UT de Alfeiria e Maceira, poderá fazer sentido requalificar a linha de água e área envolvente, transformando-a numa zona de lazer. A ORU deverá promover, para além da melhoria do espaço público, a reabilitação dos edifícios, salvaguardando o património existente e a relação entre a morfologia urbana e a paisagem envolvente. Essas obras deverão ainda conferir melhores condições de habitabilidade aos imóveis, contribuindo para atração e fixação de população.

Área - 2,1 ha | População - 4 hab. | Edifícios - 6 | Alojamentos - 6 | Densidade Pop. - 1,9 hab/ha

